

3.º ANO



sempre **154**
fixe semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 87

Catalogo comico da Exposição de Belas Artes, por Valença e Carlos Simões



-7-
VARELA
ALDEMIRA

-Quem tem capa sempre escapa...
E eu não escapei de apanhar uma
facada em cheio... no vazio!



-294-
D. ISABEL GENTIL

Duas cabeças, de alto
uma restea só. Pintura
bicéfala.



-186-
SIMÃO
DA
VEIÇA

"Diana" apresentando cães
amestrados. Grande número de
circo, mesmo que os cães sejam
em pequeno número, e o circo...
rectangular.



-97-
DOMINGOS
REBELO

Ao retratado só lhe falta falar, ao
cão ladrar... E quanto á couve,
só lhe faltam as salchichas.



-20-
S. EMILIA
SANTOS
BRAGA

É cacete ou
é livro?

-Que grande neuralgia! E eu que
não trouxe Veramon!
Já viram que "sabio" Tão burro?!



-46-

ROMANO ESTEVES

Um senhor leão! Se não fosse n
opio para a pose, via-se grego o
Romano... Esteves.



Os ditos da semana



O nosso último número

Deu-se com o último número do *Sempre Fixe*, um incidente bastante desagradável que sinceramente lamentamos.

Só um Argus, com cem olhos abertos para vêr, poderia ter-nos evitado a semsaboria. Mas os nossos leitores, — e alguns milhares são eles — são os melhores juizes da nossa causa.

O *Sempre Fixe* capricha em ter a graça que Deus lhe deu, sem recorrer às escabrosidades que não tem graça nenhuma. E que assim é, ninguém melhor o sabe do que os nossos leitores.

Dum desastre ninguém se livra.

O dirigível Ahahahahahaha
ahahahahahaha
ahahahahahaha
ahaa!!!! Olha o balão!!!!

Trotzky Está escrevendo as suas memórias. Quando um homem como o antigo chefe do exercito vermelho escreve as suas memórias, dá-nos a impressão de que estará escrevendo com sangue, mas atentando bem no que tem sido a vida desse judeu errante, escorraçado de toda a parte, não é difícil



— Parece incrível! Não compreendo como fosses capaz de assassinar um desgraçado por dez escudos!...
— Tens razão, é uma miséria... mas dez escudos agora, outros logo...

No Solar da Alegria todas as noites «Os Pompeus».

aceitar que nem com tinta encarnada gostará de as escrever.

Trotzky escreve as suas memórias para se esquecer do que foi o seu passado e para fazer acreditar ao mundo num Trotzky diferente do que ele foi.

Bolítim meteorológico

Pelas últimas notícias sabe-se que ha uma grande pressão nos Açores. Já se fizeram preces para pedir chuva e ainda se hão-de voltar a fazer para pedir calma.

Os americanos Andaram por aí os americanos em viagem de recreio, fazendo o periplo dos botequins, tirando o ventre de misérias, destorrendo-se da lei seca. Não molharam a vela, mas molharam a palavra. Havia-os tão habituados a vi-

do de bordo que andavam aos bordos pela rua,

A' noite vinha a ronda e eles viam a ronda a andar á roda. E a ronda intervinha, impondo a sua autoridade á força de *casse lete*, e as lagrimas caíam a quatro e quatro de tal forma que os americanos mais pareciam carros do chora do que americanos.

Foot-ball nas ruas

Protesta-se porque os garotos jogam o *foot-ball* nas ruas. Protesta-se porque ha quem goste de andar na rua sem nada que o encomode, mas o *foot-ball* é hoje uma instituição nacional, como as corridas de touros, o fado corrido mas sempre apreciado, a má lingua á porta dos cafés. O jogo entrou nos hábitos e deu no gôto a toda a gente. Os azes do *foot-ball* estão a par dos graudes homens, dos homens da politica, dos homens da sciencia, dos ho-

mens das artes e dos homens das letras. São tão grandes e tão populares que já não têm mais do que um nome. Diz-se o Jorge, como se diz o Beires. Diz-se o Vitor, como se diz o Cordes. Diz-se o Zé-Manel, como se diz o Dantas, E basta; já não ha confusões.

Demais, um país onde todos andam aos coices uns aos outros não é demais que o pontapé na bola seja livre mesmo antes da meia noite. Quem uão quizer deixar meter um *goal* nas ventas não tem mais do que chutar para as rédes inimigas.

Batalha de sexos

Mercedes Blasco publicou mais um livro — «Batalha de sexos». E' um livro em que se pode acreditar. Mercedes Blasco escreve tão bem sobre aquela batalha, como Joffre poderá escrever sobre a batalha do Marne.

Aviação comercial

Chegou o primeiro avião comercia. Daqui a pouco virá tudo pelo ar — o carvão de pedra e os alfinetes de dama, os automoveis e o papel da Armenia, os materiaes de construcção e os chapéus de côco. Tudo pelo ar.

Perante esta noticia ficou perplexa a população. Quando o trigo e o milho e o cheviote e o pano cru e as batatas e o arroz vinham pelo chão, baixinho, terra a terra, já era muito difícil de lhes chegar; que fará agora que tudo vem pelo ar e a grandes alturas?

Sempre nos quiz parecer que isto de aviação era e arte de aviar o mais depressa possível com a vida de cada um.

ARRÉLIAS



— Que raiva eu não ter dinheiro para andar de automovel. Como ando sempre de electrico, já me chamam a mulher electrica.



— O professor puxou-me as orelhas por eu não lhe saber dizer onde estavam os Andes!...
— Foi muito bem feito que é para não andares a tirar as coisas do seu lugar!

FUME SUNRIPE

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

MANDAM-NOS pelo correio esta Adivinha quasi Popular, que é provavel escape ao nosso pai *Diario de Lisboa*:

— Qual é o original português que vai ser traduzido do espanhol para ser representado entre nós?

As respostas devem ser enviadas ao director do *Sempre Fixe*. Aos que acertem não será dado premio algum...

O CARRO «Gomes Freire-Avenida» descarrilou, ao descer a rua de S. Lazaro. Foi de encontro ao T. A. E' modelar de graça — embora gra-

ça sangrenta — a critica do A. F. Fecha com esta frase:

«Devido ao adeantado da hora a que terminou o espectáculo, não publicaremos amanhã a critica da peça...»

Tambem a do A. P. tem passagens que devem ficar nesta pagina. Uma delas ao acaso:

«A musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela merece os dois consagrados adjectivos: alegre e saltitante.»

O carro, dizemos acima, descarrilou. Não foi só isto. Voltou-se e ficou com as rodas para o ar...

AINDA não reuniu — escrevemos estas linhas a 26 — a comissão nomeada para tratar da vida ou da morte do T. N.

Porque se espera?

Daqui a pouco estão organizadas as companhias para a epoca de Inverno e difficil será arrancar delas os artistas necessarios.

Porque se espera?

PUBLICOU-SE a semana passada um livro sobre muitas coisas e tambem um pouco sobre teatro. Para se aquilatar do que é, basta dizer que termina com estas palavras:

«Fecho este livro podendo a Deus: saude, consciencia limpa e uma *tasquinha* de sorte, para mim e para quem o lê.»

Julgam que o livro termina aqui? Enganam-se. Isto vem publicado na pagina 104 e o livro tem 1281 Ha cada um...

O Homem das 5 horas

FUME SUNRIPE

No Solar da Alegria canta-se o Fado.

José Loureiro, Eva Stachino e Armando de Vasconcelos



O Pó de Malo que pode mais que qualquer outro pó de fazer rir, animado pelos trez animadores da arte teatral

Elevador da Gloria Os Coitinhos...

Nascimento Fernandes, que a esta hora está em Sevilha, bebendo «manzanilla» com Estevão Amarante, estava resolvido a ir ao *Balles das Artes* contar uma aneddotinha inédita. Pensou pouco e saiu-lhe esta:

—Minhas senhoras, meus senhores, ilustradíssimos colegas, V. Ex.ª sabem qual é o homem mais acaído do mundo...

—!!!
—Não sabem?! Pois bêm! Eu vou dizer... E' o jornalista...

Nesta altura, o Amarante, que está sentado num café da «calles» de *Las Sierras* e não quer pagar a «manzanilla», interveio:

—Não duvido. Mas como é que tu provas.

—Muito simplesmente!

Então, o Nascimento, afagando o bigode invisível, num gesto que lhe é usual:

— Pois é o jornalista! Anda sempre com *linguados* no bolso e não cheira a peixe...

A filha: — Papá! Agora que vais comprar um automóvel, podias dar-me o automóvel velho...

O pai: — Está bem, filha. Conta com ele.

A filha: — Então, posso levá-lo quando casar?...

O pai: — Sim, mas não digas nada ao teu noivo. E' capaz de escangalhar o casamento...

O poeta: — Creado, traga-me tinta!
O bebedor: — E para mim tinto!...

O pai: — Meu filho, o teu professor disse-me que eras o último da aula. Não podias, estudando mais, arranjar uma melhor posição?

O filho: — Impossível, papá! Os primeiros lugares estão todos ocupados...

A avó de Joãozinho põe os olhos sobre o nariz.

— Avózinha, porque usas olhos?
— Para ver as coisas que me agradam!

— Ah! Então tira-os quando divides entre nós dois a marmelada...



— Espere aqui um pouco que vou chamar meu irmão.

Cear bem passar uma noite agradável, só no Solar da Alegria.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes!

FUMEE SUNRIPE

Eu era então menino e moço e andava a curar tristezas pelos arredores de Nazaré.

Uns meses por lá me conservei olhando o mar e, num entretenimento de olhos nunca esquecido, a partida e a chegada dos pescadores, o lançar das rês, as noites de tempestade, os dias de calma, em que o mar tem a água tão serena, tão calma como a água do semicupio que o sr. Quirino da Fonseca toima em conservar no Parque Eduardo VII.

Pois se é certo que quando abandonara Lisboa a sua população era de 499.999 habitantes, ao voltar anunciavam as estatísticas, ainda não orientadas pelo cérebro equilibrado do meu velho Armindo Monteiro, o simpático número de 500.000. Nascera o Coitinho.

Fôra um dia de juízo e labor para a pobre senhora, que estava morta por se vêr livre do pesado fardo que o destino puzera no seu caminho, de esposa virtuosa.

Entrou, pois, no mundo o que se chama... com cara de caso. Mas entrou.

Beijos. Abraços. Parabéns à senhora.

A mãe pôs-lhe o nome de Coitinho. Horas volvidas sobre o parto, surgiu o esposo satisfeito.

— Olha que encanto! — diz a mãe. E o pai pegou no animalzinho e o melhor dos sorrisos. O garoto é que parece não gostou lá muito da festa porque, sem o mais pequeno respeito pelas barbas da paternidade, lhe arrastou nas bochechas com uma esmagadíssima esguichadela.

O progenitor disse então, entre engado e carinhoso:

— Olhe que o menino, se torna a fazer isto... Olhe que apanha!

— Apanha?! — diz a mãe. — Pois está resolvido o problema: o menino será o Coitinho da Panha.

— Não, senhora — retorquiu o pai. — Como ha a moda de pôr muitos nomes aos filhos, este será só Coitinho. E foi. E assim ficou...

Não rezam as folhas do «diário» a que arranque estes apontamentos, o

que o menino fez até à idade de quinze anos.

Sei apenas que aos dezesseis fez o exame do 3.ª classe — a classe mais baixa que ha nos caminhos de ferro da Instrução — porque o pequeno se preparava já para emigrar.

Depois... Depois cresceu. Cresceu. Cresceu em altura apenas.

Aos vinte conhecia ele toda a Europa, pensão da rua dos Bacalhoeiros. Viajava lá dentro como em sua casa.

Como não havia ainda Sociedade das Nações, passava as noites numa sociedade de recreio, onde as Pires e as Soisas o achavam como amador um excelente galá de Mouraria.

E o Coitinho crescia, crescia, crescia...

Mas, porque Deus não consente que os homens vão além de certa altura, a certa altura o Coitinho parou. E não cresceu mais. Ficou daquela altura. Ali!

Mas, assim mesmo, ele tinha a impressão que crescera muito. Que era alguém. Que era gente. Quanto ao fundo, era apenas um couro de pessoa, *malgré* o seu metro e setenta de comprido por sessenta centímetros de largura.

Falava por isso e sempre de fôrma que toda a gente o ouvisse, porque tal parecia *chic*.

O diabo é que da sua boca cheia de dentes pódres, ou saía mentira grossa ou muito grossa asneira.

Pois ontem vi-o. Vê-lo e ouvi-lo foi obra dum momento.

Tocava uma grofonola. Diz ele: — Sinto esta musica! Tu não a *sintes*?

Ora este Coitinho é um simbolo. Fala em *prétoguez*. Em mulato. Como mulato.

Como mulato digo no bom sentido da palavra porque — vem á baila Camilo — se entendesse como devia, mulatos por filhos asneiros de cavalo e burra, eu não injuriaria os filhos das burras chamando-lhes filhos de pretas...

Luiz Figueira.

A MISERIA



Dois cães... a um osso

FADO

do Concurso de Adivinhas do Diário de Lisboa

Do «Diário de Lisboa» foi a ideia mais bela o Concurso que apregôa:
— Qual a coisa, qual é ela?

Em seis do proximo mês, assim que ler's o *Diário*, este caso extraordinario vai ser falado de vez. A' primeira tu não crês mas verás que não é lã ter um premio, coisa boa, decifrando as adivinhas. 'tê receberes *cem* librinhas do «Diário de Lisboa».

Todo aquel' que concorrer pode ter um rico movel, joias d'ouro, um automovel e ir no *Junkers* por prazer. Daí já se ouve dizer, desde *Olhão a Mirandela*, á casada ou á donzela, isto é — a toda a gente que do *Diário*, certamente, foi a ideia mais bela.

Nos cafés e nos salões, quer na aldeia, ante a lareira, ou na amena cavaqueira, se adivinham soluções. Os premios valem milhões, segundo o *Diário* é cã, e se a sorte a ti aprã, se quizer's rico ficar, do *Diário* é aproveitar o concurso que apregôa.

E' util á creancinha, a rapazes e a velhotes e aos que tenham poucos dotes p'ra solver uma adivinha. Vai, pois, preparando a *pinha* p'ra lhe dar uma barrela e, p'ra ensaio da loquela, podes já principiar a ti mesmo a preguntar:
— Qual a coisa, qual é ela?

J. B.

(Vidê a lista dos premios e as condições do Concurso no *Diário de Lisboa*.)



— Sempre desastres em caminhos de ferro...
— O que aconteceu?...
— Minha sogra chegou hoje no rápido.

O Fado por Alberto Costa só no Solar da Alegria.

FUMEE SUNRIPE

Sortes grandes? só o PINA se vende 75 — Rua de S. Paulo — 77

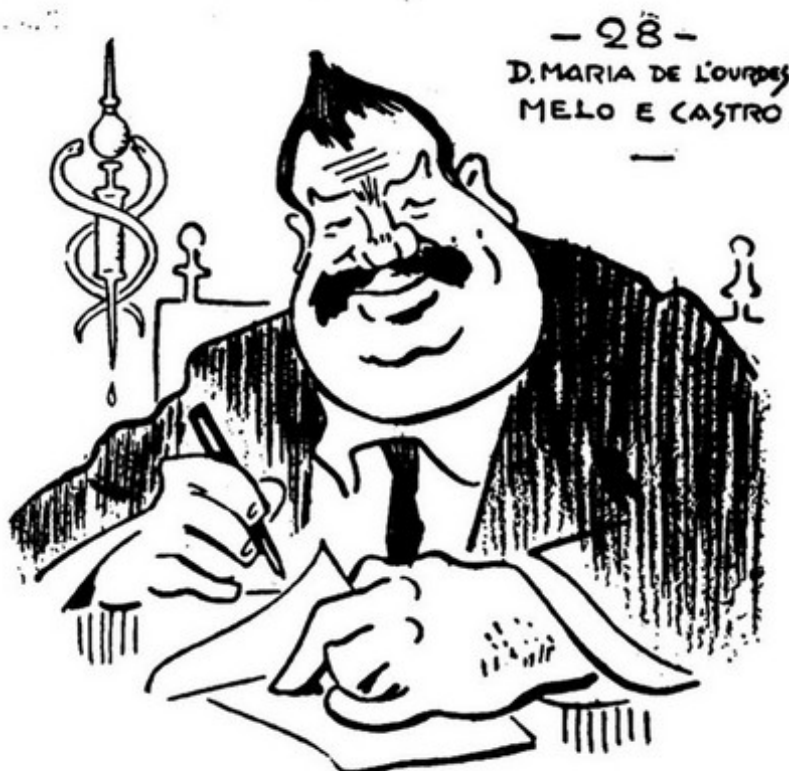
Catalogo comico por Francisco Valença e colaboração de Carlos Simões

C O N T I N U A D O D A P R I M E I R A P A G I N A



HERMANO BAPTISTA

- Se soubesse que não apanhava muita castaniza, apanhava as castanholas Todas



- 28 -
D. MARIA DE LOURDES
MELO E CASTRO

Para o aumento das contribuições, um bom aumento de rendas de casa. E' ainda a forma de obter boas receitas... médicas.



- 73 - MARIO AUGUSTO.
Toilette de baile fresca... como uma alface.



- 220 -
MARIO COSTA

Uma bicha... de sete cabeças. O bacalhau é que deixou a cabeça na Terra Nova



- 11 - ALBANO DE ALMEIDA
"Uma reliquia" de avançada idade... da pedra. Pintura de solidão e solidez..



- 322 - RUI ROQUE GAMEIRO
Escultura higienica "Salomé" no banco, espremendo uma esponja.



- 76 - LUIS SALVADOR MARQUES JOR

É capaz de se zangar, se dissermos cobras... e lagartos da tela.



- 176 - GUSTAVO DE VASCONCELOS

E para repousar a vista... temos este semicupio



Lutador greco-romano reformado em jogador de bolsa....

Historia de tempos idos

O moleiro e o diabo

Um moleiro tinha vendido a sua alma ao diabo — com a condição de ser feliz durante vinte anos.

Este contrato fôra devidamente assinado e reconhecido.

E o diabo cumprira como um cavalheiro. O moleiro tinha sido feliz, o mais que é possível ser-se, durante mais de dezenove anos.

Não havia, pois, discussão possível. O moleiro tinha que entregar-se ao diabo, ao fim do vigésimo ano — ou passar por um homem sem palavra.

Comtudo, a situação parecia-lhe pouco agradável. E via aproximar-se, com terror, o momento fatal.

— «Como intrujar o diabo?» — eis o que o moleiro perguntava a si próprio.

Deve dizer-se que o diabo não lhe escondia que havia de reclamar a execução do tratado. Todos os dias ia ter com o moleiro e dizia-lhe:

— «E' dentro de tantos dias! Não te esqueças!»

O outro não se esquecia, realmente... Mas, por mais que aparafuzasse, não descobria qualquer saída para aquela situação.

Enfim: — chegou o terrível momento.

Era de noite, e o moleiro pensava tristemente que não havia outro remédio senão cumprir, quando o diabo bateu á porta.

— «Entre» — disse o moleiro.

— «Estás pronto?» — perguntou o diabo.

— «Em momento! Não há pressa...

— «Vamos embora. Chegou a altura!»

Um côto de vela acabava de arder sobre a mesa. O moleiro pensava. De repente disse:

— «Pertence-te e seguir-te hei. Mas jura-me que me deixarás tranquilo até que este côto arda.»

O côto devia durar ainda aí uns três minutos. O diabo não fez grande dificuldade:

— «Pois sim, juro!»

Mal ele disse aquilo, o moleiro agarrou no côto, apagou-o e meteu-o na algibeira.

E é claro que nunca mais o acendeu...



— Meu marido é tão desleixado que quando anda em viagem é preciso que lhe escreva lembrando-lhe que não de esqueça.

— E escreves-lhe muitas vezes?

— ... Uma vez por mês.



— Meu marido odeia o fonógrafo.

— E eu também me aborreço muito de passar os dias dando voltas às mesmas peças.

FUME **SUNRIPE**

Uma noite com guitarradas e fados só no Solar da Alegria

Atribuições dum inquilino

Um picareco caso de inquilinato, que teve o seu desfecho na Boa-Hora que dava um belo quadro de revista:

Ao alto, na tribuna de julgador, o sr. dr. Lobo da Silva, magistrado muito distinto. Na bancada da defesa, o audacioso advogado sr. dr. Mario Monteiro, com uma luva calçada e outra sobre a mesa. No banco dos réus, um velho de 60 anos a responder por desobediência. A assistência é composta, na sua maioria, por habitantes de Oeiras, visto o caso ser passado naquele concelho.

— O réu é casado, viuvo ou divorciado? — pergunta o juiz.

— Assim, assim... Sou solteiro, mas...

— Parabéns!

As personagens da peça: um sr. administrador do concelho, um sr. juiz de paz, um sr. regedor, um sr. cabo-chefe, um sr. secretario da administração, um sr. presidente da Câmara, um sr. guarda nocturno, um sr. chefe de estação dos caminhos de ferro de Oeiras, tres srs. policiaes, uma criadilha gentil e uma senhora que dizem ser bastante formosa, mas que nós não tivemos o prazer de vêr — que é a senhora do prédio.

Princípio acto. — Uma linda noite de luar. O administrador desembarca no ultimo comboio da linha de Cascaes, em Oeiras. Quando se dispunha a tomar o automovel em companhia do seu secretario, uma linda mulher corre para ele, exclamando:

— E' V. Ex.^a o sr. administrador?!

— Em carne e osso, minha senhora.

— Muito prazer em o conhecer.

— Ah! O prazer é todo meu, minha senhora...

— Muito obrigada. Desculpe-me incomodá-lo, mas é que eu sou proprietaria dum prédio em Oeiras e o meu inquilino não quer sair de lá nem á mão de Deus Padre! Para V. Ex.^a eu apelo, como autoridade absoluta...

— Pode contar com a minha boa vontade em lhe ser agradável. Quem é esse homem?

— Um cabeteiro de nome Heliodoro Duarte!

— Então vamos já lá pôr-lhe os tapetes na rua.

O auto rodou com a velocidade da oitenta quilómetros á hora para o referido local.

Tres horas da madrugada. Os mo-

radores são sobressaltados pelo constante bater de palmas, sinal para chamar o guarda nocturno, não para abrir qualquer porta, mas sim para o sereno ir em busca duma carroça que conduza os trastes do calceteiro para a esquadra de Algés, onde ficariam presos.

Pouco depois comparece o juiz de paz, chega o regedor e vem a policia, tudo á chamada do administrador. Meia hora depois, os farecos estavam na esquadra e a senhoria sorridente e satisfeita de posse da casa.

Decorridos muitos meses, o administrador chama o calceteiro e dá-lhe a boa nova de que resolvera libertar os farecos...

— Mas onde os hei de eu meter?

— Não quero saber disso! Ordens não se discutem.

— Então é melhor continuarem lá...

— Isso não! Isso não! Nada de desobediências, que pode ser perigoso...

— Não estão os meus farecos fazendo um vistão na esquadra de Algés...

— Deixe-se de graças... Ou você os vai buscar ou fica também preso.

— Mas o meu advogado...

O seu advogado que acaba o palácio que está construindo no Dafundo e que lhe alugue parte do palácio... Se você desobedece, arranja-lhe um processo por desobediência e vai malhar com os ossos na cadeia.

— E' da forma que eu faço tendo casa, pão e agua!

O processo fez-se e só há dias é que teve o seu epilogo na Boa-Hora. O juiz entendeu que não havia desobediência e, portanto, não podia arranjar casa para o arguido, visto ele ter deixado que lhe levassem os trastes e que a senhoria se apropriasse da casa.

2.º acto. — O advogado Mario Monteiro vai instaurar um processo ao administrador do concelho, reclamando para o seu constituinte uma mobilia de quarto estilo Luis V, uma mobilia de sala de jantar estilo seculo XIII, uma mobilia de sala de visitas estilo seculo XX, um aparelho de telefonia sem fios do ultimo modelo, um aparelho de televisão e uma grafonola, além dum serviço de chá para cem pessoas, de louça da China, e a construção dum *chalet*, no Dafundo, para o seu constituinte.



— Este bife é de lombo?;

— E' sim senhor.

— Então só se este boi tinha os chifres... no lombo!



Riso amarelo

— Como saíram os touros? — perguntou um amigo ao toureiro Manoel Nieto «Gorete», e este, como não entendesse o que lhe dizia, perguntou por sua vez:

— Que dizes?

O amigo recordou, entretanto, que á mesma interrogação tinha «Gorete» respondido uma vez que os touros tinham saído «um a um», e, em vez de repetir a pergunta, disse:

— Perguntava-te como saíram os touros, mas não para que respondas, mais uma vez, «um a um».

— Pois desta vez não te responderia o mesmo — retorquiu o famoso toureiro.

— Porquê?

— Porque esta corrida foi de praça dividida e saíram dois a dois.

Carlos V visitou um mosteiro que tinha fama de ser muito austero e surpreendeu-se ao vêr um monge que tinha a barba preta e a cabeça branca.

— E' extraordinario — disse o imperador.

— E' que eu trabalho pouco com os dentes e muito com a cabeça — respondeu o monge.

Pouco depois chegou um embaixador que tinha a cabeça preta e a barba branca, e o imperador, ao vê-lo, disse:

— Vê-se que este trabalha muito com os dentes e pouco com a cabeça...

Santiago Rusiñol teve uma época em que se dedicou á propaganda eleitoral. Num comício e proximas as eleições de deputados, fez o celebre pintor-dramaturgo a apologia do candidato, dizendo que, se o elegessem, ele conseguiria todos os melhoramentos necessarios á terra.

— Construir-se-ia a estrada distrital, um edificio para escola, uma fonte publica e uma ponte.

— Mas aqui não ha rio — disse um ouvinte.

Rusiñol, sem se atrapalhar, afirmou:

— Pois então construir-se ha um rio!

Achava-se Bernardo Shaw numa festa elegante, onde estava uma nova-rica ainda não adaptada ao meio.

— Que lhe parecem as joias desta senhora? — perguntaram a Shaw.

— Parece-me que tem muitos aneis, mas que não chegam para lhe esconder as mãos...

Perez la chaise.



— O que faz aqui este papagaio?

— E' para fazer inveja aos vizinhos, julgando que é um altavoz.

Uma boa noite com fados só no Solar da Alegria



LARANJADA

Jogou-se no domingo mais uma ta-
lhadinha do campeonato de foot-ball
de Lisboa. E o resto só se fará quan-
do Nosso Senhor for servido — por-
que ha a fazer: Lisboa-Madrid, cam-
peonato de Portugal, etc...

Pelo modo como a competição lis-
boeta tem corrido esta epoca, tudo
leva a supôr que ainda assistiremos
a um campeonato disputado em 12
anos e só com desafios nos anos bis-
sextos.

O *Belenenses* está agora no apogeu.
E como 16 bolas em dois *matches* cons-
tituem argumentos *indefensáveis*, está
toda a critica de acôrdo no louvor. E
esta ultima façanha é muito mais di-
fícil de obter que os *goals*.

Um critico diz do grupo de Belen:

«A sua linha de artilheiros pa-
rece ser a mais potente, a mais
eficaz.»

Segundo diz uma gazeta matutina,
no campo da Tapadinha houve, fóra
do rectangulo: — *demonstrações pugi-
listicas, maratonas terrestres e exer-
cicios equestres da Guarda Republi-
cana.*

Donde se prova que o publico man-
tem o fogo sagrado.

E vem a proposito uma historieta:

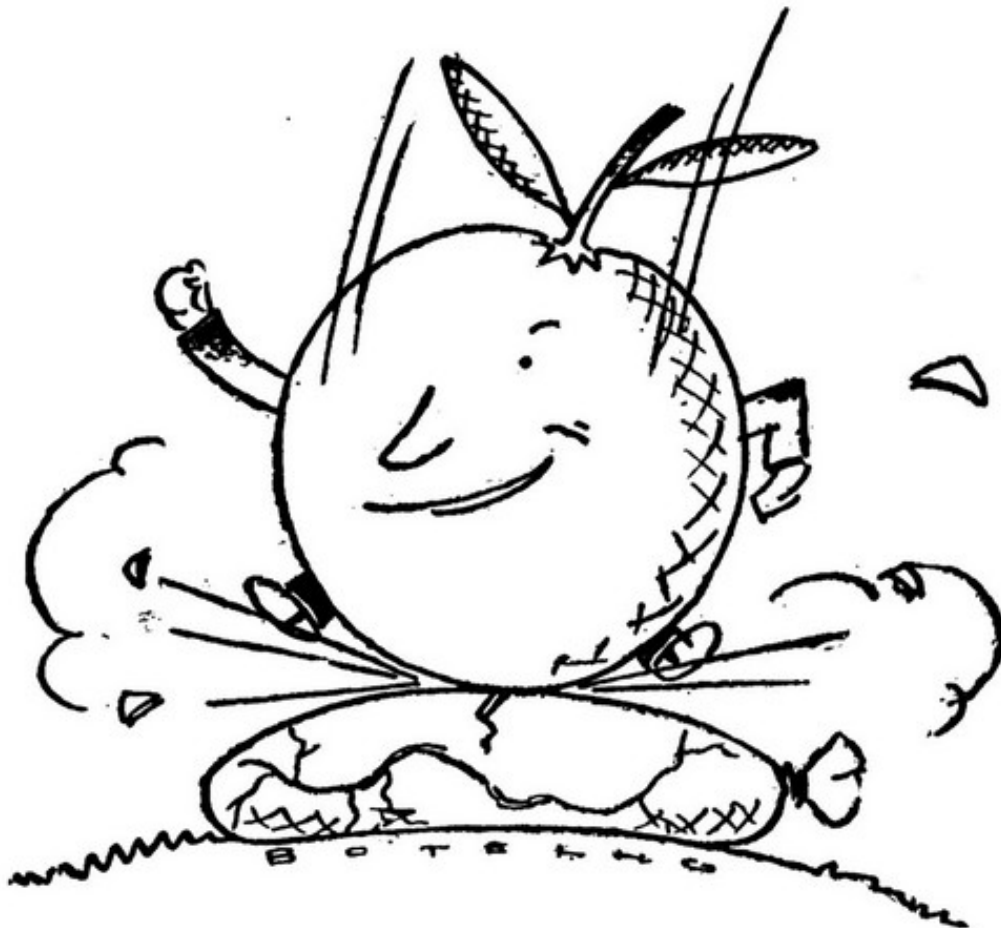
Um capitão da marinha mercante
resolvera levar, nos seus ultimos dias,
uma vida exemplar. Foi confessar-se.
O seu confessor deu-lhe uma peniten-
cia bastante dura, principalmente por
todas as palavras malsonantes que
pronunciara durante a sua longa car-
reira. E acrescentou:

— «Quando encontrares um meio
em que se pragueja e blasfeme mais
do que tu blasfemaste e praguejaste,



— Vendo-lhe este guarda-fato pela
metade do preço do catalogo!...
— Sim?... E quanto custa o catalogo?

**Fados, com boa assisten-
cia só no Solar d'Alegria.**



— Não desfazendo a laranja de Setubal teve sempre mais co-
tação que a tripa do Porto.

FOOT-BALL TEATRAL

A' PESCA DUM "AZ"
ou maneira rapida de descobrir "azes"

Dizem que o *foot-ball* nocturno não
dá nada. Pois o *Sport Lisboa* e *Bem-
fica* desmentiu vitoriosamente a as-
serção, organizando dois *matches*, no
domingo e ante-ontem, no palco do
Teatro do Gimnasio.

Para que a Associação não exigisse
percentagem nos lucros, disfarçaram
as exhibições com o nome de *revista
futebolistica em 2 partes de 45 minu-
tos*. Mas o Barão lá estava...

O Barão lá estava e, como sempre,
não arredou pé do campo, desde o
principio ao fim, em ambas as no-
ites. Teve um exito absoluto e mere-
cido. Os dirigentes que estavam nos
camarotes ovacionaram-no com cari-
nho, como a um colega querido. Foi
a justa consagração da mais popular
catigrafiá de Lisboa.

Dizia-se que se andava *A' Pesca
dum Az*. E o *Az* appareceu. Ou antes:
reappareceu na figura de Laura Costa.
Meteu cinco *goals* e... mais meteria
se não fosse para tão grande valor
tão curto o *desafio*...

Ponham ali os olhos, senhores *in-
ternacionais*. Vejam como se *shoota*,
como se marca um adversario, como
se dribbla, como se esquiva com o
corpo, como se triunfa — sem ganhar
um vintem!

A triangulação estava a cargo de
Alberto Anahory. Mediu-se com os
melhores tecnicos profissionais. Mas,
não satisfeito com ter ensinado os
rapazinhos a mexerem-se no campo,
jogou tambem. E foi outro *az* que se
encontrou.

Mas, se fossemos a enumerar todos
os que se encontraram naquello *A'
Pesca dum Az* — não chegava o *jour-
nal*. O *Bemfica* pode organizar seis
teams de primeira categoria...

E apresentou-nos um arbitro e té-
nico que vale sósinho todo um *comité
seleccionador* e um *colégio* de arbi-
tros. O sr. Placido de Sousa não de-
ve consentir que uma competencia
daquellas vá para *Boticas*. Chame-o a
si, dê-lhe até, se for preciso, uma
quota na sua empresa — e terá pre-
stado um altissimo serviço ao *foot-ball
nacional*.

Ténicamente, o homem não fará
mais asneiras do que os outros. Não
faz mais asneiras — e faz-nos rir, ao
menos...

Como não podia deixar de ser, em
desafios de tal importancia, o *Diario
de Noticias* fez funcionar o seu qua-
dro electrico. O *camion* da Moagem
estava muito bem disfarçado...

Era naturalmente esperada a apa-
rição dum critico, devidamente equi-
pado, e aos pontapés na bola da gra-
matica. Faltou, e foi pena...

Em compensação, o dr. José Pontes
teve uma recepção condigna. Nos *des-
afios* do ano que vem, esperamos
vê-lo no mesmo local, a vender bi-
lhetes mais baratos para Paris, An-
vers, Amsterdam, Los Angeles e Po-
voa de Varzim...

Em resumo: — o *Sport Lisboa* e
Bemfica comemorou brilhantemente
as suas bodas de prata.

Faça mais! Faça bodas de ouro,
bodas de platina, bodas de diamante,
bodas de rádio! E continue a *Pescar
Azes* por esse processo infalivel: —
entre a gente da casa!

cessarás a penitencia. Será esse o si-
nal de que Deus te perdoou.»

O homem desesperava-se. E como
um amigo indagasse da causa da sua
tristeza, o capitão confiou-lhe:

— «E' impossivel encontrar um
meio onde se pragueje assim!»

O amigo deu-lhe um conselho.

E o penitente não teve que assistir
a muitos *desafios* de *foot-ball*. Após
o primeiro, ficou com a alma plena-
mente socegada. Estava perdoado!

O sr. Lehrfeld, que foi desclassifi-
cado na corrida automobilista do Qui-
lometro de Arranque por não ter que-
rido submeter o seu carro a uma ve-
rificação, pelo que se presumiu não
serem absolutamente exactas as suas
declarações quanto ás medidas do mo-
tor — *desafiou* agora o vencedor da
prova.

Os leitores de *O Volante* já sabem,
pois, que o sr. Lehrfeld *desafia* —
mas ainda não sabem que ele foi des-
classificado...

A *deca* de Alcantara está em obras.
E os nadadores estão de luto.

Os Grandes Armazens, aproveitando
a oportunidade, vão anunciar um
grande saldo de alguidares.

Vendedor: — Que automovel deseja
V. Ex.ª comprar?

Milionaria: — Dê-me outro *Studeb-
ker Presidente*, porque o que tenho
tem os *pneus* um pouco sujos.

Rebola-A-Bola.



— Ele é medico, pinta para matar
o tempo...

— Então não tem doentes?

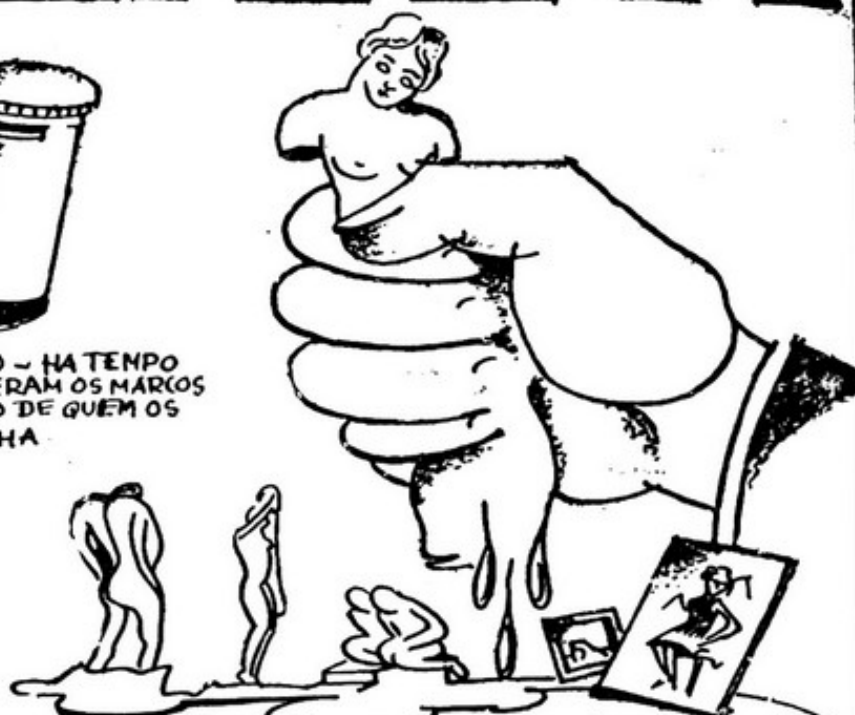


ECOS DA SEMANA

NÁ ACADEMIA DE BELAS RATAS COMEGARAM AS AULAS EM CONJUNTO, POR FALTA DE CRAÇANHOIS -

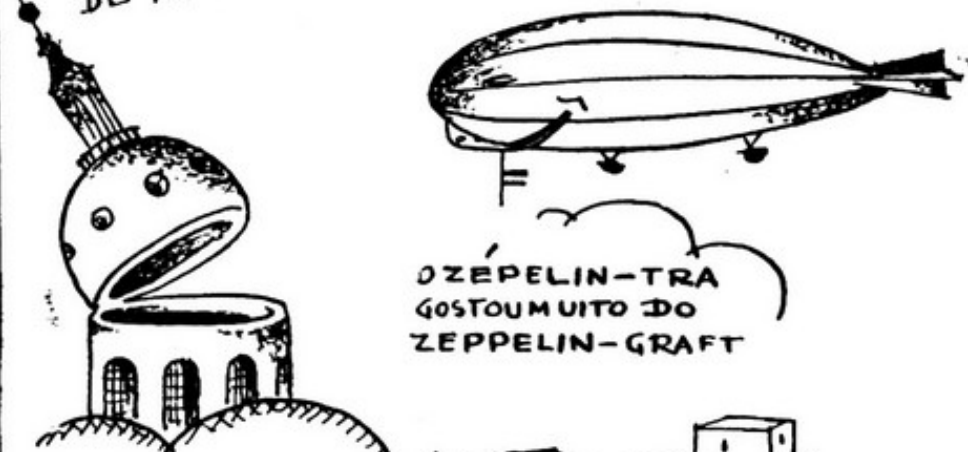


FOI ENGANO - HA TENPO E' QUE ARDERAM OS MARCOS MAIS O JUIZO DE QUEM OS TINHA



ESPREME-SE A EXPOSICAO DA SOCIEDADE DE BELAS ARTES ESÁ APENAS - MUITO BOA ESCULTURA - UMA NATACHA A TEMPERA E UMAS AGUARELAS DO PAI DAS BARBAS... E DISSE

PARA O ZIMBORIO O ENGULIR PRECISAVA DE AUMENTAR MAIS DUAS VEZES



O ZEPPELIN-TRA GOSTOU MUITO DO ZEPPELIN-GRAFT

OLHA O TRABALHO OLHA O FONTANA OLHA O DESCANÇO 7 DIAS NA SEMANA



COMEGOU O JOGO DO DIABRETE COM AS MOEDAS DE CUPRO-NIKEL.



EU NAO ME RALEIGH NADA PARA BEBER 3L. DO PORTO



DIA 3 COMEGAM EM ALGÉS AS AULAS PRATICAS DE PICADELAS, PELOS ESTUDANTES DE MEDECINA



AS ADVINHAS DO "DIARIO DE LISBOA" ATE UM RECMNASCIDO AS DESCORRE

FOI GRANDE A TROVOADA NAS REGIOES SUPERIORES E TAMBEM NAS INFERIORES

